

PARTICULARIDADES DA EDUCAÇÃO COMENIANA

Adriano Tadeu Ulbrich*

Resumo: O artigo pretende retomar aspectos fundamentais do pensamento pedagógico de João Amós Comênio, influente educador medieval. Nisso, destaca-se seu ideal de uma educação democrática e direcionada a todos os homens. Recorrente é a sua preocupação com as metodologias e com os recursos adotados na prática educativa, especialmente ao público jovem. Deste modo, o pedagogo identifica o necessário papel do educador na formação integral do educando. Para isso, o ato educativo nunca deve ser atitude impositiva, mas uma atividade aprazível aos alunos. Logo, percebe-se que, na visão comeniana, a escola é local de constituição social e humana. Para tanto, as concepções do autor que foram ilustradas nesta pesquisa e estão descritas em sua obra, Didática Magna, revelam a atualidade de seus conceitos, especialmente na sociedade brasileira que em sua presente conjuntura educacional exige o refletir dos projetos e das práticas.

Palavras-chave: Comênio. Medieval. Educação. Pedagógico.

Introdução

A referente pesquisa objetiva analisar aspectos fluentes da proposta pedagógica apresentada pelo pensador morávio João Amós Comênio, nascido em 1592. Em sua obra, Didática Magna, Comênio elucida sua visão crítica ao modelo educacional tradicionalista em vigor no século XVII e, a partir disto, aponta a uma proposta de educação que possibilite ensinar tudo a todos, indistintamente à raça ou sexo. Sua ideia repercute ainda hoje sob as pedagogias adotadas por presentes instituições de ensino públicas ou privadas. Por isso, assim como Comênio representou estar à frente de seu tempo ao pensar a educação integral do ser humano, suas palavras também ecoam na realidade educacional do século XXI. Diante a atualidade da teoria deste influente homem, espera-se que este artigo resgate a preciosidade de sua perspectiva didática.

* Acadêmico do 2º semestre do curso de filosofia. Faculdade Palotina de Santa Maria – FAPAS. E-mail: adrianotad05@gmail.com

Para isso, a presente pesquisa fundamenta-se em artigos que destacam a biografia do autor, além de fornecerem paralelos de seu pensar face ao contexto atual. Desta maneira, dispondo dos citados materiais científicos, desenvolveu-se a adequada análise e exame dos textos, para que se justificassem os argumentos, por sua vez, apresentados no referencial teórico deste artigo.

O trabalho em sua elaboração caracterizou-se pelo estudo não unilateral, porquanto considerou o ressaltado do pensar comeniano tanto no medievalismo quanto no período moderno. Como também, em suas observações, não rejeitou as diferentes facetas do contorno educacional para assim legitimar a singularidade desta pesquisa.

1 Contextualidade medieval

Considerado o arauto da pedagogia moderna por muitos estudiosos, Comênio viveu em um período de grandes transformações religiosas, políticas e sociais. De fato, o mundo medieval, no qual vivia o pensador, paulatinamente cedia lugar a uma mentalidade moderna. De outro modo, princípios até então comuns à cultura do homem medieval alteravam-se. Em decorrência disso, novos elementos eram incorporados ao comportamento daquela civilização. Devem-se essas mudanças à forte expansão comercial, urbana, religiosa e marítima da época. No campo religioso, por exemplo, ideias reformistas disputam espaço com o catolicismo, entre elas o protestantismo, às quais Comênio assimilava-se. Onde, o pensamento comeniano está intimamente unido à crença protestante. Não são poucos os comentadores do autor que, ao versar acerca de sua didática, necessariamente aludem a sua religiosidade. Não poderia ser diferente, já que o próprio educador insere a piedade em seu método pedagógico. Diante disso, assume-se que Comênio realiza uma síntese entre a ideia científica e a ideia de Salvação divina¹.

Somente a educação pode retirar o homem de sua ignorância, seu maior mal, revela Comênio. Neste ponto, o pensador compreende a pedagogia como um meio de resgatar a humanidade². Em sua didática, o autor afirma que somente a instrução é capaz de promover a formação íntegra do ser humano. Comênio não prescinde da capacidade racional dos

¹ Em *Didática Magna*, Comênio atribui a cada ser humano a participação em três espécies de vida: o útero materno, a terra e o céu. Deste modo, o autor concebe a educação como elemento indispensável à Salvação da alma humana.

² As ideias comenianas unem-se à concepção pedagógica de *Redenção* que, conceitualmente, pretende restaurar a harmonia social degradada pelo pecado original.

educandos, mas entende a pessoa como um ser que deseja o conhecer. O homem, em sua visão, naturalmente tende ao conhecimento³. Segue-se que

É imanente no homem o desejo de saber, e não somente tolera os trabalhos, como para ele se inclina. Ressalta isto logo na infância e dura a vida toda. Quem não procura ouvir, ver ou tocar algo de novo? A quem não agrada ir diariamente a algum lugar, conversar com alguém, contar-lhe alguma coisa de novo ou dele ouvir? Assim ocorre efetivamente: os olhos, os ouvidos, o tato, a própria razão, buscando sempre objeto em que se empregar, se dirigem, a todo o momento, para o exterior, sendo igualmente intolerável, para a natureza viva, o ócio ou a impotência (COMÊNIO, 1978, p. 63).

Assim, Comênio identifica no homem a presença de potencialidades que o tornam apto à aprendizagem. A educação é, nessa premissa, possibilidade para que o homem siga sua própria natureza, isto é, permite ao homem ser homem (COMÊNIO, 1978, p. 71). Portanto, entende-se o indivíduo como que inatamente educável. Em vista disso, sua pedagogia não está restrita a limitado grupo racial, social ou etário. Contudo, o ensino desde a infância é essencial, pois

[...] é sólido e estável o que se assimila na primeira idade. Demonstraremos com exemplos. A vasilha conserva, até que se quebre, o cheiro do que nela foi guardado quando nova. A árvore conserva por muitos anos, até que a cortem, os ramos que, quando tenra, projetou. A lã guarda de modo tenaz a primeira cor que recebeu, não podendo mais ser tingida. A curvatura endurecida da roda quebrar-se-á em mil pedaços e não se endireitará. De igual modo, no homem, as primeiras impressões se fixam de tal maneira que é quase um milagre se se modificarem e é conveniente dirigi-las, desde a primeira idade, para as verdadeiras normas da sabedoria (Comênio, 1978, P. 79).

De modo igual, a solução para as deficiências humanas encontra-se no comportamento infantil. O educador identifica nas crianças uma referência de conduta a ser repetida pelos adultos. Nota-se que o indivíduo nesta faixa etária, o infante, não se apresenta dominado por maus costumes e tampouco pela perversidade do pecado. Desse ponto, é simples instruir uma criança e lhe formar com bons hábitos, pois é natural da infantilidade atributos como a humildade, a mansidão e a obediência. Por esse motivo, Comênio insiste em um acompanhamento contínuo do educador e da sociedade no desenvolvimento infantil, a fim de valorizar todas as fases da constituição humana, ou seja, da infância ao período da maturidade.

Disto, o pensador apresenta um parecer pansófico acerca da educação. Segundo a pansofia de Comênio, tudo pode ser ensinado a todos, embora cada indivíduo apresente

³ Nesta afirmação, Comênio aproxima-se do ideal aristotélico no qual é inato, no homem, o desejo pelo saber.

aptidões diferenciadas, ou seja, alguns indivíduos são aptos às letras e outros à mecânica, por exemplo.

Seguindo os propósitos de ensino comentados por Comênio em *Didática Magna*, percebe-se a necessidade da virtude à formação do homem. De fato, o pensador entende a virtude como o autodomínio do educando não somente sobre seu objeto de estudo. Também é indispensável que o indivíduo domine a si mesmo e limite seus impulsos, sobretudo físicos. Dessa maneira, a temperança reflete o conhecimento que o aluno tem de si próprio.

2 Destaques da organização pedagógica

Ressalta-se que, para o filósofo, a educação organiza-se em dois momentos: individual e social. Além de Comênio destacar o papel do educador em sala de aula, confere também à sociedade a responsabilidade pelo ensino de suas crianças. É compromisso de toda a comunidade incitar nos jovens o amor pelo saber e pelo aprender. Por certo, Comênio considera a educação do homem um processo imprescindível e, ao mesmo tempo, complexo. De nada é equivocado, portanto, o autor morávio dedicar sua obra a todos aqueles que presidem as coisas humanas (COMÊNIO, 1978, p. 31). Neste ponto, a pedagogia comeniana personifica-se em um aparato, cuja função também está em reformar as relações da sociedade.

Destarte, sua proposta pedagógica jamais inferioriza o saudável diálogo entre os alunos e tampouco desmerece o saber comum que o educando carrega de sua convivência familiar⁴. Deste modo, perguntaria o pedagogo brasileiro Paulo Freire, “por que não estabelecer uma necessária intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 1996, p. 34).

Em vista disso, recentes projetos pedagógicos defendem em suas políticas o ensino prático em conformidade com a educação teórica. Ainda mais, instigam os educandos à manifestação de seus talentos. Dado isso, evitam tanto quanto possível toda didática cuja avaliação disciplinar corresponda à capacidade de memorização de determinado programa curricular. Com efeito, tais propostas correspondem às exigências pedagógicas deste século. Não obstante, estes mesmos princípios eram apresentados por Comênio séculos antes. Logo, o pensador evidencia sua preocupação com os métodos empregados pelos professores, visto que ele mesmo enfrentara rígida formação educativa. Frente a isso, afirma:

⁴ Neste discurso, confirma-se que o pensamento de Comênio converge com o método de ensino defendido pelo brasileiro Paulo Freire.

Para educar a juventude, segue-se, nas escolas, método tão rigoroso, que as escolas acabaram por se transformar no terror dos jovens, destruindo os talentos, e a maior parte dos discípulos, tomando horror às letras e aos livros, se apressou a entrar nas oficinas dos artesãos ou a tomar qualquer outra ocupação (COMÊNIO, 1978, p. 96).

Por isso, a didática da qual escreve antes encontra sua gênese no exemplo dado pelo educador. Comênio entende que o ensino unicamente teórico, abstrato e desvinculado com a realidade do indivíduo é insuficiente a sua própria constituição. Primordialmente, a educação deve oferecer condições para o desenvolvimento do aluno em todas as dimensões de sua formação.

Igualmente, a qualidade do ensino deveria anteceder à sua quantidade. Comênio defende a demonstração das ciências em estudo, antes mesmo da sua transmissão teórica. Neste ponto, é marcante a ideia de uma educação gradual e de acordo com o progresso de cada aluno. Por isso, a pedagogia comeniana sucede-se em etapas, também em conformidade ao grau de compreensão do estudante e de sua correspondente idade.

Com efeito, as ideias deste pensador do século XVII definiram-no como um homem inovador e à frente de seu tempo. E, ainda hoje, seus ideais de pedagogia constituem a posição de muitos educadores brasileiros que buscam materializar o anseio de, por meio de uma completa didática, educar a todos (COMÊNIO, 1978, p.89).

Conclusão

Por fim, a presente pesquisa envolvendo como objeto de estudo o pensamento de João Amós Comênio, destacou as origens da perspectiva comeniana acerca da educação e dos métodos de ensino. Como também, reconheceu a atualidade das concepções deste pedagogo, reconhecido como o pai da didática moderna. Portanto, assegura-se que as suas preocupações ainda representam os desafios do atual sistema educativo.

Neste século, distintas pessoas e organizações empenham-se por uma educação democrática e de qualidade. Tal empenho denota o caráter indispensável do processo educativo, notadamente reconhecido por Comênio. Bem como, sua implicação à transformação dos indivíduos. Descobre-se, a educação, como instrumento de autonomia e de ascese ao próprio aluno que é sujeito e não objeto do meio educacional.

Finalmente, buscar-se-á examinar novos elementos legitimados por esse educador e identificar atualizadas concepções críticas ao seu pensamento. Compete a este trabalho

estender e divulgar suas pesquisas científicas a ponto de corroborar em iniciativas dentro do ambiente pedagógico.

Referências

ARISTÓTELES. **Metafísica**: volume II. Ensaio introdutório, tradução do texto grego, sumário e comentários de Giovanni Reale; tradução Marcelo Perine. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

COMÊNIO, João Amós. **Didática Magna**. Tradução de Nair Fortes Abu-Merhy. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIMENES GARCIA, Ronaldo A. A Didática Magna: uma obra precursora da pedagogia moderna? **Revista HISTEDBR On-line**. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/download/.../8122>>. Acesso em: 19 set. 2018.

MONÇÃO, Maria A. G. Comenius e os desafios da educação contemporânea: em foco, a gestão escolar democrática. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO E CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2011, São Paulo. **Anpae**. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0337.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2018.

NASCIMENTO, Aline M; ALENCAR, Izabella C. et al. Um olhar sob a perspectiva educacional de João Comenius. In: V SEMANA DE INTEGRAÇÃO, 2016, Goiás. **Anais...** p. 587-596.